

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo X – Lei de liberdade

Item 6. Fatalidade

857. Há homens que afrontam os perigos dos combates, persuadidos, de certo modo, de que a hora não lhes chegou. Haverá algum fundamento para essa confiança?

R.“Muito amiúde tem o homem o pressentimento do seu fim, como pode ter o de que ainda não morrerá. Esse pressentimento lhe vem dos Espíritos seus protetores, que assim o advertem para que esteja pronto a partir, ou lhe fortalecem a coragem nos momentos em que mais dela necessita. Pode vir-lhe também da intuição que tem da existência que escolheu, ou da missão que aceitou e que sabe ter que cumprir.” (411-522)

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0857).

Livro 17

Capítulo 857 – A hora não lhes chegou

0857 LE

São milhares de criaturas que reconhecem, mesmo diante do perigo, que a hora da morte não lhes chegou, e enfrentam tal estado perigoso com coragem. Porém, existem outras que reconhecem chegada a hora. Esse processo é inspiração dos seus guias espirituais. No silêncio da vida, essas revelações surgem por intuição durante o dia ou pelo processo do sono, ou ainda por variados meios que os Espíritos sabem escolher para avisar seus tutelados.

Se existe perigo, a Providência Divina mostra os meios de defesa. Todos esses processos são escolas onde aprendemos as lições para o nosso adiantamento espiritual. Compete aos homens e almas fora da Terra estudar, meditar e procurar por todos os meios possíveis entender mais de perto as leis espirituais, porque é na vivência desses programas de Deus que alcançamos a tranqüilidade de consciência.

Podemos ter o pressentimento do nosso fim quando na Terra, no entanto, o nosso dever é procurar, por todos os meios, que nossa vida se prolongue cada vez mais, pedindo a Deus que nos abençoe para que essa continuação seja útil no esquema da Luz. Já falamos alhures que assumimos um compromisso no mundo espiritual, mas que a bondade de Deus pode mudar nossos destinos, porque Ele se encontra em todo o comando da vida. Qual de nós, encarnados e desencarnados, conhecemos os sentimentos de Deus? Nós outros estamos em marcha de ascensão, de despertamento espiritual; queiramos ou não, nossa elevação é um fatalismo e não está sujeita à nossa vontade, e sim à do Criador. Ele domina toda a criação.

O que temos de fazer ante a paternidade universal é glorificá-lo na nossa humildade, em todos os aspectos, por ser o que temos para dar como gratidão. Vamos ouvir o que Tiago diz sobre esse assunto, no capítulo um, versículo nove:

Glorie-se, porém, o irmão de condição humilde na sua dignidade.

E acrescentamos: que Deus nos abençoe nos nossos esforços de despertamento para a Luz. A nossa maior glória é quando estamos alcançando a vivência das virtudes mencionadas por Jesus no Evangelho. Desta maneira, mesmo quando a morte do corpo chegar, estaremos preparados para todos os acontecimentos de renovações da vida para a vida, sem aflições, nem ressentimentos. O homem feliz é aquele que encontra felicidade

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.

mesmo nos infortúnios dos caminhos percorridos e a percorrer. Os Espíritos estão mais próximos dos homens do que eles possam suspeitar, nas suas tarefas de cada dia. Jamais debes pensar que estás abandonado; nas maiores dificuldades os Espíritos amigos estão te ajudando a carregar a cruz das tuas provações. Ninguém se encontra deserdado. Quanto mais a alma confia em Deus e em suas próprias forças, sem esquecer a oração, ela escuta por dentro a voz de Deus lhe comandando o destino, e sabe o que deve fazer da vida, porque a voz nunca engana, como sendo o guia de olhos abertos guiando o cego.

Confia em Deus e na Sua justiça, que o resto vem por acréscimo de misericórdia, surgindo gradativamente em teu caminho o que precisas para a tua paz de consciência.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVII, Cap. 857 – A hora não lhes chegou – questão 0857, (João Nunes Maia)).
(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.